

A Biodiversidade na Localidade de Oliveira S. Mateus – Conselho de Vila Nova de Famalicão

No âmbito do Desafio UHU, no domínio “biodiversidade Local”, com o objetivo de promover a biodiversidade, criando ao longo do ano espaços sem cortes para que a fauna possa encontrar abrigo e proteção, aprendemos o seguinte:

- O troço terminal do rio Ave é um espaço único, onde várias espécies migratórias encontram nas nossas margens o habitat perfeito e equilibrado para se alimentar, repousar e, em alguns casos, reproduzir;

- A particularidade do nosso rio Ave, das suas margens, património e biodiversidade é uma oportunidade única para investirmos na atração cultural, turística e ambiental de forma a promover e dinamizar o nosso concelho;

- A possibilidade de transformar as azenhas, que existem ao longo das margens do rio em espaços lúdicos, de lazer e de microgeração de energia apresentam-se como soluções de desenvolvimento socioeconómico, ao mesmo tempo que permitem uma diminuição da nossa pegada ecológica;

- A flora com pontuais vestígios da antiga mata densa e rica, é maioritariamente composta por espécies invasoras, com predominância das acácias (mimosas e austrálias) e eucaliptos, restando poucas espécies autóctones ou de destaque que, a custo, subsistiam no emaranhado existente. Destas destacam-se carvalhos, algumas sequoias e pseudotsugas, assim como várias espécies da flora ripícola, como os choupos e amieiros;

- Desde os mais comuns, como melros, alvéolas, estorninhos e patos-reais, até aos vistosos guarda-rios, garça-real, garça-branca-grande, águia-de-asa-redonda, ou aos tímidos mochos-galegos ou gaios, coelhos-bravos, lontras e visões, rãs, tritões e outros anfíbios, fazem as delícias dos famalicenses;

- O crescimento espontâneo de amieiros, salgueiros e outra vegetação ripícola, que contribuem para a restauração da galeria ribeirinha com a criação de habitats para a fauna, com zonas de sombra, abrigo e alimentação, a melhoria da qualidade da água bem como a estabilização das margens;

- A vegetação ruderal e espontânea existente tem sido potenciada e preservada através do enrocamento e renaturalização das margens, estando presentes espécies como o agrião-de-água-doce, o aipo-selvagem, o trevo-branco, o trevo-ribeiro, a cenoura-selvagem, o pé-de-galo, a erva-alface, a artemísia-comum, os pampilhos, o cornichão, as giestas, as rosas amarelas, etc.

- É inegável os benefícios a nível económico e social que o poder industrial trouxe a esta região, mas o uso abusivo por parte da indústria traz-nos nos dias de hoje grandes problemas graves ao nível ecológico como a poluição e a perda de biodiversidade mas também a nível social com a transformação dos terrenos ribeirinhos que estão muitas vezes abandonados;

- Vários projetos ao nível do ambiente têm sido desenvolvidos neste contexto geográfico, remetendo para: a importância de potenciar a ligação entre os percursos pedonais e a linha de água; a importância de potenciar uma galeria ripícola com expressão a nível da biodiversidade e da qualidade visual; e a importância de potenciar a paisagem enquanto sistema em detrimento de uma espacialização submetida a implantação de equipamentos de significativas dimensões;

- A organização de ações de sensibilização ambiental em Juntas de Freguesia, associações e estabelecimentos de ensino tem vindo a ser implementada de forma contínua e informada como por exemplo: exposições, formação creditada, passeios pedestres; limpeza de rios; plantação de árvores; preservação de espécies de fauna com a colocação de bebedouros e casas para os pássaros etc.;

- Destacam-se as visitas/passeios à hidrográfica do Ave, desde a nascente até à foz, mostrando os habitats mais representativos deste vale e as espécies mais raras, emblemáticas ou com interesse de divulgação que aqui existem, dando especial enfoque à biodiversidade (animais e habitats), presente no território do concelho;

- O Município de Vila Nova de Famalicão tem conferido um cariz prioritário à implementação do projeto "Os Nossos Rios", que tem como finalidade a requalificação e reabilitação dos rios que atravessam o território e das respetivas margens ribeirinhas, mobilizando a comunidade em ações de sensibilização e educação para a limpeza, preservação e manutenção dos espaços;

Corroborando do pensamento de Geraldès et al. (2009) as galerias ripícolas ao redor da EB de Oliveira S. Mateus, apresentam corredores verdes que proporcionam abrigo e alimento e promovem a biodiversidade, são promotoras da fauna aquática, dado que funcionam como termorreguladoras da água, criando assim condições para a existência da fauna. As raízes das árvores são fundamentais para a estabilização das margens e reduzem a velocidade da água diminuindo assim o efeito das cheias.

